

Data: 05/06/2026

Reflexão de aula N° 65

A última aula com a minha turma residente acabou por ser muito mais do que uma simples aula de encerramento do ano letivo. Curiosamente, aconteceu exatamente no mesmo espaço onde tinha dado a primeira aula. Assim que entrei naquele local, foi impossível não me lembrar desse primeiro contacto com a turma. Lembro-me de uma turma bastante reservada e pouco comunicativa, o que me gerou altura receio e muitas dúvidas sobre a forma como seria o resto do ano. Questionava-me se conseguiria criar uma boa relação com eles, motivá-los e deixar uma marca positiva no seu percurso.

Hoje, olhando para trás, sinto exatamente o contrário. Sinto orgulho, felicidade e uma enorme sensação de realização. Aquela turma que inicialmente me parecia distante tornou-se uma turma com a qual construí uma relação de proximidade, confiança e respeito. Ao longo do ano fomos construindo uma relação de confiança, conheci cada aluno muito para além daquilo que demonstrava nas primeiras aulas e fui percebendo as suas personalidades, dificuldades, capacidades e formas de estar. Ao longo deste ano fomos crescendo juntos e, sem me aperceber, aqueles alunos passaram a fazer parte da minha rotina e da minha identidade enquanto professora.

Nesta última aula realizámos a autoavaliação. No entanto, para mim, esse momento foi muito mais do que uma atribuição de níveis ou classificações. Fiz questão de conversar individualmente com cada aluno e de lhes perguntar o porquê das suas respostas. Sempre gostei de perceber a forma como os alunos se veem a si próprios, como interpretam o seu percurso e quais as razões que os levam a considerar que estiveram a determinado nível. Essas conversas permitiram-nos fazer uma retrospectiva do ano, não apenas daquilo que aprenderam ou conseguiram fazer nas aulas, mas também do tipo de alunos que foram ao longo deste percurso.

Uma das ideias que procurei transmitir desde o início foi que valorizava acima de tudo o empenho. Mais importante do que conseguir à primeira, era tentar. Sempre dei valor ao aluno que dizia "não consigo, mas vou tentar" e que demonstrava vontade de melhorar, mesmo perante as dificuldades. Por isso, ouvir alguns alunos reconhecerem o seu esforço, a sua evolução e os desafios que ultrapassaram foi particularmente gratificante.

Sendo uma turma de 12.º ano, esta aula teve também um significado especial para eles. Não representava apenas o fim de mais um ano letivo, mas sim o encerramento de uma etapa importante das suas vidas. Foi estranho pensar que esta poderá ter sido uma das últimas aulas de Educação Física de muitos deles. Ao ouvi-los refletir sobre o seu percurso, também eu fui refletindo sobre o impacto que os professores têm na vida dos seus alunos. Muitas vezes não temos verdadeira noção da influência que exercemos, mas acredito que as relações que construímos, as palavras que dizemos e os valores que procuramos transmitir permanecem muito para além das aulas.

Saí desta última aula com um misto de emoções. Por um lado, a felicidade de olhar para tudo aquilo que foi construído ao longo do ano; por outro, a nostalgia de perceber que um ciclo chegou ao fim. Foi uma aula marcada pela reflexão, pelas memórias e pela consciência de que o receio que senti no primeiro dia deu lugar a um sentimento de orgulho e gratidão. Se no início tinha dúvidas sobre aquilo que conseguiria fazer com esta turma, hoje tenho a certeza de que crescemos juntos e de que este será um dos momentos que levarei comigo para o futuro.